

Editorial

Ao apresentar o último número de 2008, faz-se imprescindível agradecer a todos os que conosco colaboraram com seus trabalhos, sugestões e idéias, para que os três números regulares e o número especial deste ano pudessem ter a boa qualidade que tiveram. Foi um ano de muito trabalho, muitas descobertas e algumas transformações importantes.

Finalizamos o primeiro ano de editoria com a certeza de não termos poupado esforços para o aprimoramento constante da revista. Buscamos publicar artigos provenientes dos mais diversos estados brasileiros, dando visibilidade ao que essas investigações têm produzido. Estamos estabelecendo parcerias importantes no sentido da internacionalização, de forma que 20% dos artigos publicados neste ano são de autoria de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras.

O apoio incondicional da Diretoria da ABRAPSO, o suporte institucional da UFSC, assim como o apoio da UFRGS e o financiamento parcial do CNPq/CAPES foram importantíssimos para o andamento dos trabalhos. Esperamos, sinceramente, que os novos critérios de avaliação do QUALIS/CAPES se mostrem coerentes com as orientações definidas para a área, fazendo justiça ao esforço dos editores de periódicos científicos e aos resultados concretos alcançados na qualidade das publicações em Psicologia.

No que diz respeito ao posicionamento da ANPEPP e da Comissão de Periódicos em Psicologia do QUALIS/CAPES, em relação aos novos critérios de avaliação, temos muito a elogiar, sobretudo seu empenho no sentido de uma maior flexibilização dos critérios que não espelham a produção de qualidade na área. Almejamos, junto a outros editores, uma análise mais fidedigna do contexto brasileiro de divulgação de investigações científicas.

Dançando o pesar do mundo, de autoria de Patrícia Spindler e Tania Mara Galli Fonseca, abre o último número deste ano. O artigo utiliza a dança contemporânea como mediadora para a compreensão dos sujeitos como efeitos de múltiplos desdobramentos produzidos em torno da experiência do viver no contemporâneo, o qual é considerado o ponto-chave da problematização. Tomando como referência a tese foucaultiana de que a medicina é uma estratégia biopolítica, o artigo de Anderson L. Barbosa Martins, intitulado *Biopsiquiatria e Bioidentidade: política da subjetividade contemporânea* mostra o processo de gestão do corpo e medicalização da saúde como formas de controle que encarnam o biopoder na contemporaneidade.

O artigo *Modos de Vida de Internos do Sistema Penitenciário Capixaba*, de autoria de Gilead Marchezi Tavares e Paulo Rogério Meira Menandro, trata de uma investigação acerca dos modos de vida produzidos na e pela prisão, apostando no conhecimento de alguns circunscritores do processo de constituição de pessoas

que habitam os presídios, seus sentimentos em relação à experiência da vida prisional e de seus modos de vida. Sobre violências, Irme Salete Bonamigo no artigo *Tecendo Relatos, Versões e Cenas: etnografia de um evento violento* aborda o tema na contemporaneidade, procurando dar visibilidade à multiplicidade e à complexidade que envolve a sua discussão e a infinitude de variáveis que estão em jogo. A autora compreende a “violência” como efeito de redes compostas por elementos heterogêneos, híbridos de natureza-cultura, de humanos e não-humanos, do científico, do político, do afetivo e do tecnológico. *O Olhar da Psicologia no Abrigo: uma cartografia*, de autoria de Cecília de Castro e Marques e Rejane Czermak, foca a investigação dos modos de subjetivação em um núcleo de abrigos residenciais de proteção à infância e adolescência. Os autores apontam os atravessamentos da lógica disciplinar e do enfraquecimento dos laços, da função simbólica e da reflexão, na contemporaneidade, como produtores de sujeitos massificados. Para os autores, as práticas de grupo mostraram-se uma estratégia potente por possibilitarem aos sujeitos a expressão coletiva de suas questões como uma alternativa a soluções individualizantes. Catarina Pinheiro Mota e Paula Mena Matos, no artigo *Adolescência e Institucionalização numa Perspectiva de Vinculação*, procuram problematizar as implicações da institucionalização de jovens em Portugal, dando relevância à qualidade das relações e laços afetivos como promotores de bases seguras nos jovens. Para as autoras, a institucionalização gera sentimentos de perda e abandono, podendo, por meio do fortalecimento dos laços afetivos, haver superação e fortalecimento de si.

Institutional Context, Classroom Discourse and Children's Thinking: Pedagogy Re-Examined, artigo de autoria de Gaysu R. Arvind, traz a necessidade de analisar o discurso pedagógico em termos de organização e estrutura do conhecimento, práticas escolares que o medeiam, e as formas como é experienciado pelas crianças. O estudo sugere um papel forte do contexto educacional na estruturação de identidades sociais e mudanças na vida dos estudantes e suas implicações para a reforma das práticas e políticas educacionais. Pedro Antonio Estrada Rodríguez e Ruth Mercado Maldonado no artigo *Procesos de Negociación de Significado en una Escuela Normal Mexicana*, analisam alguns processos de negociação de significado e desenvolvimento de micropolíticas na experiência de docentes e diretores em uma escola normal mexicana.

Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais, de autoria de Luciene A. M. Naiff e Denis G. M. Naiff, aborda as representações sociais de alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos de uma escola estadual, visando conhecer os motivos que os levaram a abandonar os es-

tudos e a voltar a estudar no programa. Abordando a juventude, o artigo *Novos Desafios dos Jovens na Atualidade: Trabalho, Educação e Família*, de autoria de Tânia Regina Raitz e Luciane Carmem Figueredo Petters, trata de um estudo com jovens do Ensino Médio com o objetivo de identificar a situação de educação e de trabalho desses jovens. As estratégias utilizadas pelos jovens na relação “trabalho, educação e família”, em uma nova ética do trabalho na sociedade contemporânea, se constituiu na problemática central de suas análises.

Elaine Pedreira Rabinovich, Livia A. Fialho da Costa e Anamélia Lins e Silva Franco, no artigo *Famílias evangélicas baianas e o processo de nomeação*, tratam de uma investigação acerca do modo como famílias evangélicas de Salvador escolhem o nome de seus filhos. Elas investigaram, também, quando ocorreu, por que e quais as consequências da adesão a crenças pentecostais na vida pessoal e familiar.

Os idosos e o uso de próteses auditivas: identificando os repertórios interpretativos que justificam essa decisão, de autoria de Luciana M. Ribeiro e Emerson F. Rasera, descrevem os repertórios interpretativos utilizados por idosos deficientes auditivos sobre a decisão de usar próteses auditivas. Ao utilizar tais repertórios, os entrevistados procuraram legitimar sua decisão, mostrando que a mesma foi tomada de maneira criteriosa. José Salvador Sapién López, Diana Isela Córdoba Basulto e María Alejandra Salquero Valázquez, no artigo *Cuidado Psicoprofilático del Embarazo: experiencias de mujeres y hombres*, buscam conhecer experiências de mulheres e homens, no México, em Psicoprofilaxia Perinatal, visando valorá-la como um método que prepara para o nascimento.

O artigo *Cuidadores: seus amores e suas dores*, de autoria de Aline Gonçalves Machado e Álvaro Roberto Crespo Merlo, nos traz uma investigação acerca das implicações do trabalho na saúde psíquica dos auxiliares e técnicos de enfermagem que trabalham em unidades críticas de um hospital cardiológico. Os autores concluem que estes trabalhadores podem atingir o equilíbrio psíquico quando atuam criativamente, por outro lado, há sofrimento e desgaste físico no trabalho. Amanda de Vasconcelos e José Henrique de Faria, no artigo *Saúde Mental no Trabalho: Contradições e Limites*, identificam e analisam as contradições existentes acerca das estratégias organizacionais adotadas sobre Saúde Mental no Trabalho, tendo como referência a percepção de trabalhadores, por meio de um estudo de caso.

Karla Galvão Adrião e Maria Juracy Filgueiras Toneli, no artigo *Por uma Política de Acesso aos Direitos das Mulheres: sujeitos feministas em disputa no contexto brasileiro*, discutem os “sujeitos feministas no campo político”, levando em consideração as transformações discursivas pelas quais o campo do movimento feminista vem passando nas últimas décadas.

Fechamos este número com uma tradução do trabalho de Kenneth J. Gergen, realizada por Filipe M. Boechat e revisada por Francisco T. Portugal, intitulada *A Psicologia Social como História*. Em seguida, as últimas notícias da ABRAPSO de 2008 e a lista de consultores que acionamos neste ano e que prestaram uma enorme contribuição ao aprimoramento da qualidade da Revista Psicologia & Sociedade. Nossos especiais agradecimentos a estes avaliadores, sem os quais nosso trabalho não seria viabilizado.

Desejamos um feliz 2009 a todos os leitores, autores e avaliadores da Revista Psicologia & Sociedade. Que em 2009, grandes realizações se façam possíveis para todos nós!

Kátia Maheirie
Editora Geral